



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Josenilda Sales de Oliveira Vidal; Jociano Coêlho de Souza

Universidade Federal de Campina Grande - josy.sales2381@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba - jocianoufpb@gmail.com

RESUMO

O trabalho aqui apresentado abre uma discussão sobre a Formação dos professores que lecionam a disciplina de história na Educação de Jovens e Adultos (EJA), identificando as características que o docente atuante desta modalidade de ensino necessita possuir, tal como a importância do respeito que o professor deve ter com o conhecimento que o aluno traz de seu dia a dia para escola. Nesse sentido, optamos em fazer uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Para isso, foi aplicado um questionário semiestruturado com cinco professores de história. Partimos também da ideia de que o professor precisa desenvolver estratégias capazes de despertar o senso crítico dos alunos, abrindo espaço para questionamento e reflexões nas suas aulas. Assim, verificamos que esses professores ainda não possuem uma formação específica para as especificidades da modalidade EJA, havendo uma necessidade de que os temas trabalhados em sala de aula sejam diferenciados, o que exige dos docentes o desenvolvimento de temáticas voltadas para as vivências dos educandos, considerando as suas experiências de vida e fazendo-lhes perceber que são sujeitos ativos diante da sociedade em que vivem.

Palavras-chave: Formação de Professores, História, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

O direito à educação de Jovens e Adultos fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Artigos 37 e 38), que consagra esta educação como sendo uma modalidade específica da Educação. Regulamentada pela Resolução 229/2002, a EJA tem o objetivo de assegurar o acesso à escolarização, bem como à continuidade dos estudos para aqueles que, por algum motivo, não tiveram acesso à educação na idade considerada apropriada. Assim, além de restaurar um direito que fora negado a esses alunos, a EJA também contribui para que sejam eliminadas todas as formas de discriminação.

No que diz respeito ao ensino de História no Brasil, este se constituiu como disciplina escolar durante o processo de independência, quando o império foi instituído no país no século XIX. Vale destacar que nesse momento a intenção era desenvolver um sentimento comum de identidade nacional através de uma história do Brasil em que a mestiçagem fosse

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



ocultada, exaltando assim a colonização portuguesa.

Nos anos 90, o ensino de História apresentou transformações no seu formato, passando a focalizar as questões do cotidiano, das identidades, das culturas e da memória local, isso representou uma inovação na historiografia brasileira. É a partir de então que os professores puderam se apropriar de um fazer pedagógico baseado na formação crítica dos seus alunos contribuindo assim para a autonomia dos mesmos.

Seguindo essas novas perspectivas, o objetivo geral do nosso estudo foi analisar a formação dos professores da Educação de Jovens e adultos, nomeadamente na Escola na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo, a qual fica localizada no bairro da Bela Vista na cidade de Campina Grande/PB.

O MARCO LEGAL E REALIDADE HISTÓRICA CULTURAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O aluno da EJA está situado num mundo em que as suas identidades coletivas e individuais estão fragmentadas com o propósito de serem reconstituídas sob a influência dos aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos e históricos. Neste sentido, Gomes afirma que o aluno da EJA é:

um sujeito que está iniciando ou retomando a sua vida escolar, que tem a marca de exclusão social e cultural, causada pelo não acesso à escola ou não possibilidade de continuidade dos estudos, que busca uma primeira ou nova oportunidade de inclusão. (GOMES, 2007, p. 02)

Desse modo, cada indivíduo que regressa aos estudos na modalidade EJA tem a sua intenção particular, formada por expectativas diversas no horizonte da educação. Ademais, os alunos da EJA são, na sua maioria, trabalhadores, desempregados, donas de casa, jovens e idosos. Trata-se, então, de indivíduos que já possuem uma concepção formada pelas experiências vividas e que têm as suas crenças e valores já constituídos. Além do que, os alunos jovens e adultos, ao contrário das demais modalidades de ensino, são públicos-alvo diversos, seres humanos com traços próprios de vida, origens, idades, vivências profissionais, ritmos e estruturas de aprendizagem diferenciadas.

Complementando o exposto acima, Arroyo (2005) descreve os sujeitos da EJA como jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetória sócio-étnico-racial do campo e da periferia. Isso, conseqüentemente, nos revela



uma heterogeneidade dos alunos que fazem a EJA. Estes alunos estão inseridos no mundo adulto do trabalho, têm responsabilidades sociais, familiares e formaram os seus valores éticos e morais a partir da experiência e do ambiente cultural no qual estão inseridos. Assim, percebemos que há uma necessidade de conhecer bem o perfil dos alunos que frequentam esta modalidade de ensino já que os processos de ensino e aprendizagem dependem dessa formação ideológica.

Para Oliveira (1999), os alunos da EJA são também, em maior parte, trabalhadores com larga experiência profissional com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre a sua existência. Muitas vezes esses sujeitos já estão incorporados ao mundo do trabalho e marcados por inúmeras experiências de vida, além de conhecimentos adquiridos na dinâmica social, o que influencia no seu retorno à escola na medida em que essa se apresenta como um meio que lhe dará condições de refletir sobre o seu próprio conhecimento, seus limites e o seu processo de aprendizagem.

Importante destacar que a volta ao âmbito escolar gira em torno do resgate à dignidade e o aumento da autoestima, buscando assim, melhorar a qualidade de vida através de sua inserção no mercado de trabalho.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos têm especificidades próprias. Desse modo, é importante que exista uma formação específica para os professores que lecionam nesse meio, permitindo que eles compreendam a realidade social e cultural, tal qual como os saberes e fazeres do aluno EJA, no que se refere, principalmente, à metodologia que necessita ser diferenciada, assim como a forma de relação professor/aluno. Libâneo, por exemplo, destaca a importância do trabalho pedagógico desta modalidade:

O conceito de docência passa a não se constituir apenas de um ato restrito de ministrar aulas, nesse novo contexto, passa a ser entendido na amplitude do trabalho pedagógico, ou seja, toda atividade educativa desenvolvida em espaços escolares e não-escolares pode-se ter o entendimento de docência. (LIBÂNEO: 2007 p. 23).

Na atualidade, o docente enfrenta grandes obstáculos, em especial, aquele que atua na educação de jovens e adultos. Esses desafios vão desde a especificidade da modalidade de ensino à falta de recursos educativos. Ainda, no mesmo sentido, é interessante que os docentes provoquem e/ou favoreçam discursões plurais



e/ou multiculturais, para assim tornar as aulas mais significativas para o maior número de alunos possível, uma vez que o público da EJA é bastante heterogêneo. Fato confirmado por Lopes:

A questão do múltiplo, do plural, do diverso, bem como das discriminações e preconceitos a ela associados, passam a exigir respostas, no caso da educação, que preparem futuras gerações para lidar com sociedades cada vez mais plurais e desiguais. (LOPES, 2002, p.32).

Com isso, percebe-se que muitos autores apontam a necessidade de construir uma docência que considere as particularidades da modalidade EJA, que devem incluir a diversidade cultural, o mundo de trabalho e a necessidade de metodologias e currículos adequados para esse público.

Nesse sentido, Freire (1999) chama a atenção para a necessidade de um processo de reflexão crítica sobre a prática docente na EJA, que pode ocorrer por meio do pensamento dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Essa situação também é aplicada à formação do docente da EJA, uma vez que essa reflexão crítica requer um processo de formação contínuo o que conduz a um reconhecimento e a uma ascensão de identidade cultural do ser docente. Portanto, o docente da EJA é um sujeito concreto, crítico, reflexivo e historicamente determinado que leva em consideração uma prática pedagógica fundamentada na construção do saber.

Concretamente no ensino da História, os debates multiculturais erguem-se como uma contraposição ao paradigma eurocêntrico, uma vez que, a historiografia oficial brasileira tende a valorizar a história cultural eurocêntrica. No entanto, os debates multiculturais têm conduzido a uma flexibilização do currículo, promovendo uma valorização dos agentes históricos que até então eram marginalizados. Com essa mesma perspectiva, Fonseca (2003) descreve o ensino de História desde uma ótica transformadora:

A transformação do ensino de História é estratégica não só na luta pelo rompimento com as práticas homogeneizadoras e acríticas, mas também na criação de novas práticas escolares. O objetivo do saber histórico escolar é constituído de tradições, ideias, símbolos e significados que dão sentido às diferentes experiências Históricas”. (FONSECA, 2003, p. 34).

Para que ocorra um ensino mais instigante/significante o docente pode apropriar-se de algumas possibilidades pedagógicas, tais como: trabalhar com a história e a cultura da comunidade a qual pertence os educandos, discutir a História e a cultura local, incentivar a pesquisa por parte dos alunos não se limitando apenas ao



livro didático, recorrer a artigos, revistas, filmes, documentários etc. Rocha, assim descreve uma educação como sendo de qualidade:

Em História, pensamos ser uma educação de qualidade aquela que permita ao aluno construir em seu ser instrumentos teóricos, tais que, lhe possibilitem uma leitura crescente da realidade social. Assim sendo, a prática do professor deverá estar voltada para a aquisição e treino no manejo dos conceitos das ciências sociais pelos seus alunos. A posse dessas ferramentas inscreve-se na ideia de transversalidade uma vez que elas permitem transformar objetos e, portanto, criar novo. (ROCHA, 1996, p. 50-51).

Assim, é interessante trabalhar ampliando as fontes didáticas, para que os alunos percebam e/ou compreendam a História não somente como um componente curricular, mas também como uma ciência que registra a construção de vida da humanidade e como um processo que afeta a sua vida cotidiana.

É fundamental ainda que o docente possa participar de uma formação continuada permanente para poder atender às especificidades de cada educando na EJA. Além disso, dentre as atribuições do professor está o compromisso em mostrar que a Educação de Jovens e Adultos é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo a este reescrever, ressignificar a sua história e, também, compreender melhor o aluno e a sua realidade diária, acreditando nas possibilidades do ser humano, buscando o seu crescimento pessoal e profissional. Segundo Machado (1999):

O conhecimento precisa ser considerado um caminho pelo qual os homens poderão compreender refletir e atuar em seu cotidiano. Para tornar as aulas de História um espaço de produção de conhecimento histórico, deve-se proporcionar aos alunos acesso à prática de pesquisa, motivando-os a buscarem informações em diversas fontes (documentos, textos, obras de arte e literárias, objetos de cotidiano, depoimentos orais e escritos, fotografias, caricaturas), superando a tradicional concepção de pesquisa. MACHADO, 1999, P. 216).

O fazer pedagógico só terá sentido se reconhecer o direito do jovem bem como do adulto de ser sujeito, pois estes devem se sentirem pertencentes aos processos de ensino de aprendizagem. Será necessário, ainda, buscar novas metodologias que considerem os interesses dos jovens e adultos, assim como investir na formação de educadores e na renovação do currículo, tornando-o interdisciplinar e transversal. Libâneo assim descreve a tarefa principal do professor:

A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo.



O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. (LIBÂNEO, 1991, p. 81).

Sendo assim, é importante que educadores e educandos que constituem a Educação de Jovens e Adultos se voltem para realizar um fazer pedagógico baseado na formação crítica dos alunos e na autonomia dos mesmos enquanto produtores de conhecimento e agentes modificadores da sociedade.

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA NA EJA

A Educação de Jovens e Adultos demanda da utilização de novos mecanismos de ensino e aprendizagem, a fim de estimular os alunos, uma vez que, a maioria deles se dirigem para escola depois de um cansativo dia de trabalho. Logo, é necessário que os professores encontrem novas formas de abordar a história enquanto disciplina escolar.

É importante destacar que aprender história, durante muito tempo, foi visto como algo sem importância. Nesse sentido, a escola, em especial o professor de história, deve, em primeiro lugar, procurar despertar em seus alunos a curiosidade, a criticidade e a capacidade de se ressignificarem utilizando esses processos no enfrentamento dos desafios que a vida lhes impõe. Estes alunos precisam, ainda, se sentirem sujeitos do próprio processo de aprendizagem, pois só assim eles compreenderão a importância de uma consciência histórica na construção das suas identidades. Rodrigues afirma que para atuar na educação de jovens adultos são necessárias:

Matrizes pedagógicas diferentes que adequem os processos educativos à condição de vida dos jovens e adultos e não o contrário, que estes se adaptem à realidade escolar organizada para crianças e adolescentes que não tem ocupação. (RODRIGUES, 2002, p. 39).

A citação anterior exemplifica bem um dos entraves que devem ser superados para se atuar de forma propositiva na EJA que é o currículo. A imprecisão, e as incertezas do nosso tempo devem levar a escola a trabalhar com a dúvida em lugar das verdades absolutas, com debates em vez de consensos. Fonseca sugere nesse sentido uma:

Metodologia do ensino de história que valoriza a problematização, a análise e a crítica da realidade concebe alunos e professores como sujeitos que produzem história e conhecimento em sala de aula. Logo são pessoas, sujeitos históricos que cotidianamente atuam, lutam e resistem nos diversos



espaços de vivência: em casa, no trabalho, na escola. (FONSECA 2003, p. 94).

Uma das estratégias para o professor estimular o senso crítico dos alunos seria privilegiar o estudo em que sejam consideradas várias interpretações dos temas históricos pensados pelos alunos, desconstruindo assim o ensino de História metódico e sistemático.

Para ajudar na ampliação dos questionamentos em sala de aula, propomos a utilização de práticas pedagógicas que possam ir além do livro didático tais como: cinema, música, teatro, visitas de estudo entre outras atividades que tenham o objetivo de levar o aluno compreender que a história é mutável.

METODOLOGIA

Considerando os objetivos propostos no presente estudo, consideramos a abordagem qualitativa com caráter descritivo mais adequada levando em consideração dimensão do objeto de estudo. O caráter descritivo da pesquisa fica evidenciado ao se observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. O processo descritivo tem o objetivo de levar à identificação, registro e à análise das características e variáveis que se relacionam com o fenômeno.

A pesquisa foi realizada com professores que lecionam a disciplina História, na Escola Municipal Estadual de Ensino fundamental e Médio Monte Carmelo, localizada na zona oeste da cidade de Campina Grande, PB. Constituíram-se como sujeitos da pesquisa, 05 (cinco) professores, os quais, para preservar a identidade dos mesmos, chamamos de: professor A, professor B, professor C, professor D e professor E. O único critério para escolha e participação desses professores foi que eles atuassem na Educação de Jovens e Adultos e que lecionassem a disciplina de história.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se, como instrumento de coleta, um questionário semiestruturado composto de perguntas discursivas e objetivas, acerca do objeto de estudo.

Uma vez tendo sido coletados, os dados foram analisados levando em consideração a inferência estatística como ferramenta auxiliar, embora os resultados levassem a uma perspectiva qualitativa. Esses resultados foram analisando levando em consideração a base teórica construída assim como a percepção do pesquisador.

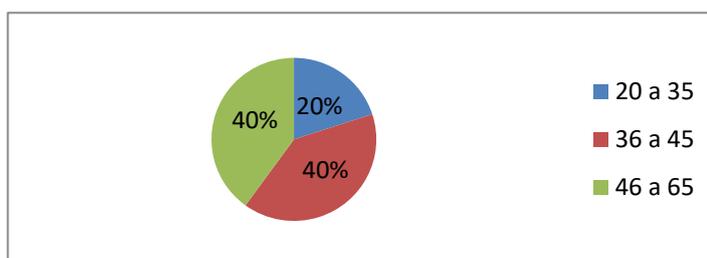


RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação de Jovens e Adultos na escola pesquisada é direcionada por ciclos. Os professores entrevistados lecionam nos ciclos IV, V, VI e VII, correspondentes respectivamente aos 8º e 9º anos (ciclo IV e V), 1º e 2º anos do ensino médio (ciclo VI) e 3º ano (ciclo VII). Quanto à carga horária exigida são 2.214 (duas mil duzentas e quatorze) horas anuais de aulas, o que corresponde a 41 semanas e 204 dias letivos, tanto para o 2º seguimento quanto para o ensino médio.

Na pesquisa, verificou-se que 20% dos professores pesquisados estão na faixa entre 20 e 25 anos, 40% entre os 36 a 45 anos e 40% entre os 46 a 65 anos.

Gráfico 01. Faixa etária

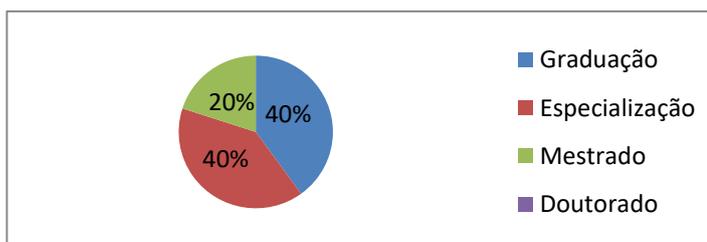


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Percebemos, então, que os professores são de tempos históricos diferentes, em razão disto espera-se que estejam aptos a promoverem os mais variados debates, uma vez que testemunharam diferentes fatos históricos.

No que se refere à formação dos professores (Gráfico 02), verificou-se que 20% são graduados, 40% especialistas e 40% mestres.

Gráfico 02. Formação dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.



É fato que o profissional que atua na EJA necessita de uma formação específica. Nesse sentido e considerando o gráfico acima podemos dizer que os professores da escola pesquisada possuem uma formação adequada para tal, pois 80% desses professores procuraram complementar os estudos mínimos de graduação com especializações e mestrados ou outras formações complementárias relacionadas com a EJA.

Porém, é preciso lembrar, por exemplo que, para Sousa (2008) ser professor, significa não somente possuir uma alta titulação, mas, sobretudo, ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania. Portanto, a formação continuada para os professores é primordial, pois leva os docentes a aprimorar os conhecimentos específicos da sua área de atuação.

Nesse sentido, Candau (1996) diz que não se pode tratar da mesma forma o professor que está na fase inicial do exercício profissional, com aquele que já conquistou uma gama de experiências pedagógicas, pois os problemas, as demandas e os desafios são diferentes.

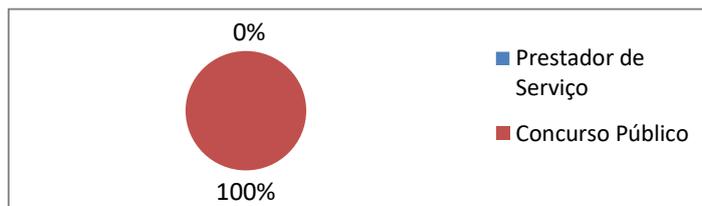
Quanto ao tempo de docência na EJA verificou-se que 20% dos professores atuam entre 01 e 03 anos, 40% entre 03 e 05 anos e 40 % durante mais de 05 anos.

Concluimos, então, que o corpo docente da escola pesquisada é experiente, pois dos cinco professores que fizeram parte da pesquisa apenas dois têm entre 01 (um) e 03 (três) anos de experiência, os demais atuam como docentes da EJA a mais de três anos.

Importante destacar que a educação de Jovens e Adultos é uma tarefa que requer entre outros aspectos preparação e empenho dos professores, pois as práticas educacionais devem ser diferenciadas, ou seja, devem ser capazes de despertar o interesse dos alunos, fazendo-os se sentirem sujeitos do processo de ensino aprendizagem.

Quanto à forma de ingresso na modalidade EJA, (gráfico 04) 100% dos professores declararam ter prestado concurso para disciplina História, o que confirma as exigências estabelecidas na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, no Plano Nacional de Educação e em outras leis que gerem a contratação para o serviço público. Entretanto, esses professores não realizaram um concurso específico para EJA, foram posteriormente encaminhados para tal modalidade devido à necessidade da escola.

Gráfico 03. Ingresso na modalidade EJA



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme as informações do gráfico acima, todos os docentes que atuam na EJA, ingressaram na carreira via concurso público, o que nos leva a acreditar que se tratam de profissionais autônomos, capacitados e livres de pressões que possam comprometer o desenvolvimento das suas funções enquanto educador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi pretendido com o presente estudo, provocar uma discussão sobre a formação dos docentes de História da Educação de Jovens e Adultos, problematizando o desenvolvimento crítico do educando enquanto sujeito social, possuidor de saberes e, portanto merecedor de direitos e oportunidades.

Dentro desse contexto, afirmamos que o professor necessita ser capaz de garantir que os alunos tenham as suas opiniões respeitadas, sobretudo nas aulas de História, nas quais a diversidade de opiniões é fundamental para a realização dos debates, pois, dessa maneira os alunos se sentirão à vontade para expressar, sem restrições, o seu ponto de vista enriquecendo assim as discussões.

Concluimos afirmando que a educação de Jovens e Adultos é uma educação possível, mas para tanto se faz necessário que o professor rompa com as práticas tradicionais de ensino, em que o conhecimento prévio do aluno não é considerado. Assim, além de incentivarmos outros pesquisadores a se debruçarem nas análises da formação dos professores de história, em especial, os que exercem a docência na EJA, deixamos a orientação para que os próprios professores em exercício que conduzam as suas aulas atentando para a história mutável, considerando que o ensino de História pode contribuir na construção de um currículo emancipador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografia (um roteiro passo a passo) 5ª impressão**: Rio de Jan. Elsevier 2003.



ARROYO, M. G. **A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão.** In: Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

Brasil, Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: Jan. de 2007.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). (2000). Parecer CNE/CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000. Acesso em fev. 2017.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Formação continuada de professores: Tendências atuais.** In: REALI, Aline Maria. de Medeiros.Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. (Org.). Formação de professores: Tendência atuais. São Carlos: EdUFSCar, 1996.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados.** São Paulo: Papirus, 2003.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1999.

GOMES, Maria José. Profissionais fazendo a matemática: **o conhecimento de números decimais de alunos pedreiros e marceneiros da educação de jovens e adultos.** Recife, 2007, 204 p. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor.

LOPES, Alice Cassimiro e MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Ironita. **O Ensino de História sob uma nova perspectiva.** In: DIEHL, Astor (org). O Livro Didático e o Currículo de História em Transição. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

OLIVEIRA, M. K. de. Especificidade do jovem e do adulto como sujeitos de aprendizagem In: _____. **Processos cognitivos em Educação de Jovens e Adultos,** São Paulo: Ação Educativa, 1999.

RODRIGUES, Maria de Lurdes. Sociologia das Profissões. 2ª. Ed. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 2002.

ROCHA, Ubiratan, **Reconstruindo a História a partir do Imaginário do Aluno.** In: NIKITIUK, Sonia L.(org). Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996.

SOUSA, Maria Goreti da Silva. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina-**



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

Pi: revelações a partir de histórias de vida .2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação -UFPI. Disponível em: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/viewFile/783/284>. Acesso em: jan.de 2017.